

Memória coletiva e reputações políticas: Como estudar figuras históricas a partir da sociologia.

Barbara Lopes Goulart.

Cita:

Barbara Lopes Goulart (2017). *Memória coletiva e reputações políticas: Como estudar figuras históricas a partir da sociologia*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/4286>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Memória Coletiva e Reputações Políticas:

Como estudar figuras históricas a partir da sociologia

Barbara Goulart

barbara_4578@hotmail.com

PPGSA/UFRJ

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é pensar em como a sociologia pode contribuir para questões acerca da reputação política. Pesquisas sobre reputações de figuras políticas e/ou históricas ainda são raras e acredito que seja possível fazer contribuições bastante relevantes para esta área. Enquanto obras biográficas focam em como o indivíduo viveu, a sociologia da reputação foca em como o indivíduo é lembrado (SCHWARTZ, 1990; FINE, 2001). Esses trabalhos reconhecem que as reputações são apenas vagamente conectadas com as realizações pessoais dos indivíduos; e não apenas o talento, mas diversos fatores sociais determinam e asseguram a manutenção de reputações favoráveis (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 130).

A partir do trabalho de Gary Fine (2001), DeSoucey et. al. (2008) explicam que o conceito de reputação se refere à construção de personas socialmente reconhecidas. No caso das reputações políticas de figuras públicas nacionais, essas personas são construídas a partir de imagens compartilhadas sobre o passado e a partir de marcadores de identificação, e estão incorporadas em determinadas relações sociais e históricas (DESOUCEY et. al., 2008, pg. 100).

O sociólogo Robert Jansen (2007) argumenta que na maioria das vezes as memórias sobre indivíduos históricos são estáveis, mas recomenda que o foco da análise seja exatamente nos momentos de ruptura, onde há mudanças críticas nas imagens desses indivíduos. Ele argumenta que as trajetórias reputacionais são pontuadas por conjunturas críticas, cujos resultados não determinam o que ocorrerá a seguir, mas trazem consequências a longo prazo. Essas consequências criam novas condições históricas que constrangerão posteriormente o espaço no qual os atores poderão atuar. Por isso, os atores envolvidos – chamados de empreendedores reputacionais (o conceito será explicado ao longo do trabalho) – nunca trabalham a partir de uma tábula rasa. Eles encontram restrições e oportunidades herdadas do passado, onde outros procuraram construir seus próprios projetos mnemônicos anteriores (JANSEN, 2007, pg. 962).

No final do paper, focarei no objeto de pesquisa da minha tese de doutorado: as memórias sobre o ex-presidente do Brasil João Goulart. Por que essa escolha? Como a imagem de Goulart é



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

marcada pela controvérsia, ela acaba por exemplificar a pluralidade de representações sociais possíveis de serem construídas sobre uma mesma figura histórica. Ademais, por ser figura central em um dos eventos mais traumáticos do país – o golpe de 1964 –, a memória de Jango é carregada de ideologias e simbolismos, evidenciando diversas questões sociais presentes no Brasil de hoje, como o conflito entre democracia e autoritarismo, por exemplo. Por meio da pesquisa será possível ver como as imagens de Jango são construídas e reconstruídas ao longo do tempo.

ABSTRACT

The objective of this work is to reflect on how sociology can contribute with issues concerning political reputations. Researches on reputations of political and/or historical figures are still rare and I believe that it is possible to make extremely relevant contributions to this area. While biographical works focus on how the individual lived, the sociology of reputation focuses on how the individual is remembered (SCHWARTZ, 1990; FINE, 2001). These works recognize that reputations are only vaguely connected to the personal achievements of individuals; and not only talent, but also several other factors determine and ascertain the conservation of favorable reputations (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 130).

Following the works of Gary Fine (2001), DeSoucey et. al. (2008) explain that the concept of reputation refers to the construction of socially recognizable personas. In the case of political reputations of national public figures, these personas are constructed through shared imagery of the past and through identification markers, and are incorporated in determined social and historical relationships (DESOUCEY et. al., 2008, pg. 100).

Sociologist Robert Jansen (2007) argues that most of the times, memories of historical individuals are stable, but he recommends that the focus of analysis should be precisely on these moments of rupture, where they are critical changes in the images of these individuals. He argues that reputational trajectories are punctuated by critical junctures, whose outcomes do not determine



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

what will follow, but has long term consequences. These consequences create new historical conditions that will then constrain the space where the actors will be able to perform. Because of this, the actors involved – called reputational entrepreneurs (the term will be explained in the paper) – never work from a blank slate. They find restrictions and opportunities inherited from the past, where others tried to construct their own previous mnemonic projects (JANSEN, 2007, pg. 962).

In the second half of the paper, I will focus on the research object of my doctoral dissertation: the memories of president of Brazil, João Goulart. Why this choice? As Goulart's image is marked by controversy, it exemplifies the plurality of possible social representations built on the same historical figure. Likewise, as he is a central figure in one of the country's most traumatic events – the Coup of 1964 – memories of Goulart are charged with ideologies and symbolisms, evidencing many social questions currently present in Brazil, such as the conflict between democracy and authoritarianism, for example. With the research, it will be possible to observe how the images of Goulart are constructed and reconstructed throughout time.

Palavras-chave

Memória; Reputação; João Goulart.

Keywords

Memory; Reputation; João Goulart.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Introdução

O objetivo do presente trabalho é pensar em como a sociologia pode contribuir para questões acerca da reputação política. Pesquisas sobre reputações de figuras políticas e/ou históricas ainda são raras e acredito que seja possível fazer contribuições bastante relevantes para esta área. Enquanto obras biográficas focam em como o indivíduo viveu, a sociologia da reputação foca em como o indivíduo é lembrado (SCHWARTZ, 1990; FINE, 2001). Esses trabalhos reconhecem que as reputações são apenas vagamente conectadas com as realizações pessoais dos indivíduos; e não apenas o talento, mas diversos fatores sociais determinam e asseguram a manutenção de reputações favoráveis (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 130).

A partir do trabalho de Gary Fine (2001), DeSoucey et. al. (2008) explicam que o conceito de reputação se refere à construção de personas socialmente reconhecidas. No caso das reputações políticas de figuras públicas nacionais, essas personas são construídas a partir de imagens compartilhadas sobre o passado e a partir de marcadores de identificação, e estão incorporadas em determinadas relações sociais e históricas (DESOUCEY et. al., 2008, pg. 100). Na primeira parte do texto, faço um levantamento das discussões presentes na sociologia sobre o estudo de reputações. No final do paper, foco no meu objeto de pesquisa de doutorado: as memórias sobre o ex-presidente do Brasil, João Goulart. A tese ainda está em andamento, portanto, não será possível apresentar aqui as conclusões finais do trabalho. Entretanto, apresento um arcabouço teórico e metodológico que pode ser utilizado para outras pesquisas dentro da temática da memória e principalmente da reputação política.

Marco teórico: debates anteriores nos estudos sobre reputação

Gary Alan Fine (2001) trabalha com o conceito de empreendedores reputacionais, que seriam pessoas ou grupos que realizam um processo político intencional de enquadramento de memórias, onde alguns aspectos do passado de um indivíduo histórico específico são estrategicamente enfatizados. Nesse caso, o enquadramento de memórias sobre o indivíduo pode ser chamado de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

construção de reputações, pois define os termos pelos quais o passado daquela pessoa será lembrado.

Ao longo da vida, os indivíduos são capazes de influenciar suas próprias reputações, funcionando como empreendedores reputacionais de si próprios. Ao mesmo tempo, eles precisam interagir com as imagens que os outros criaram dele e com o campo no qual atuam. Para analisar esse processo é necessário mencionar alguns clássicos da sociologia que já se debruçaram sobre a relação entre indivíduo e sociedade, e entre agência e estrutura. Em primeiro lugar, menciono a obra *Mozart: sociologia de um gênio* (1994), de Norbert Elias. Em seu trabalho, ele estuda a relação entre a genialidade individual de Mozart e as estruturas sociais determinantes de sua época. Ao longo do texto, Elias salienta a singularidade do olhar sociológico na análise do passado. Segundo ele, apenas a sociologia é capaz de “traçar um quadro claro das pressões sociais que agem sobre o indivíduo” (ELIAS, 1994, pg. 19).

Menciono também *A Ilusão Biográfica* (1998), de Pierre Bourdieu. Seguindo uma perspectiva construtivista, Bourdieu argumenta que a biografia individual é uma construção a posteriori, realizada pelo indivíduo em questão, a partir de processos sociais maiores. Para Bourdieu, “os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social” (BOURDIEU, 1998, pg. 190), que funcionaria como estrutura de distribuição dos capitais em jogo. Os acontecimentos presentes nas biografias seriam construídos a partir da relação objetiva entre o sentido e o valor adquiridos por eles posteriormente e definidos pelo campo no qual se inserem.

Por meio dessas obras, percebemos que a ação individual não existe de forma solitária, mas está sob constante influência das estruturas sociais em jogo. Argumento que o mesmo pode ser dito quando se analisa as memórias coletivas sobre um indivíduo. Quando nos lembramos de alguém, principalmente de uma figura pública, nos lembramos desse indivíduo dentro do contexto social e histórico no qual ele viveu. Logo, as memórias sobre o período em questão e as memórias sobre o indivíduo se mesclam. Como disse Elias (1994), “não basta descrever o destino da pessoa individual, sem apresentar também um modelo das estruturas sociais da época” (ELIAS, 1994, pg. 19). E



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Bourdieu (1998): “não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou” (BOURDIEU, 1998, pg. 190).

Entretanto, ainda é necessário explicar melhor as estratégias específicas utilizadas pelos empreendedores reputacionais – que podem ser os indivíduos que criam suas próprias reputações ou outros atores que tem algo a ganhar com isso (como o agente de um artista, por exemplo). Para analisar esse processo é necessário entrar no âmbito da sociologia da reputação. Enquanto trabalhos biográficos focam em como o indivíduo viveu, a sociologia da reputação foca em como o indivíduo é lembrado. Esses trabalhos reconhecem que as reputações são apenas vagamente conectadas com as realizações pessoais dos indivíduos; e não apenas o talento, mas diversos fatores sociais determinam e asseguram a manutenção de reputações favoráveis (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 130).

Lang e Lang (1988) e Taylor (1996) argumentam que para se adquirir uma reputação positiva, é necessário que o indivíduo em questão ou seus representantes sejam capazes de traçar estratégias pessoais e realizar manobras políticas para controlar sua imagem pública. No caso da reputação de artistas – alvo dos estudos em questão – essas estratégias incluem isolamento, autobiografias, extravagâncias, e a formação de boas relações com patrões. Tuchman e Fortin (1984) notam que a construção de reputações é essencialmente um processo político, onde ideias propagadas por grupos no poder e que tem como objetivo a manutenção desse poder, são mais prováveis de serem aceitas do que outras. Nathalie Heinich (1997) mostra que até mesmo um artista que ao longo da vida não conseguiu atingir sucesso profissional, pode postumamente adquirir a reputação de gênio. Ela analisa como o pintor Vincent Van Gogh veio a ser glorificado após o seu suicídio, sendo canonizado como herói cultural ao longo do século XX.

Nos estudos sobre reputações de artistas, o impacto de fatores culturais nas representações sociais pode ser entendido de duas formas. Todos concordam que os padrões culturais que formam as reputações são distintos do talento individual da pessoa em questão. Entretanto, alguns acreditam que o processo de criação de reputações surgiria de forma casual e aleatória, onde a cultura funcionaria como forma de avançar algumas reputações em prejuízo de outras (LANG e LANG,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1988). Em outra linha de pesquisa, teóricos culturais como Bourdieu (1984) focam na natureza construtiva do bom gosto, mostrando como a reputação depende de lutas reais por prestígio e posição, onde os indivíduos que atingem maior sucesso são aqueles capazes de empregar a cultura como ferramenta e marcador social (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 131).

É possível enumerar aqui alguns trabalhos de sociologia menos conhecidos, mas que focam especificamente nas reputações de políticos, como pretendo fazer em minha pesquisa. No caso, todos eles estudam presidentes americanos. São eles o de Schudson (1990), que mostra como a imagem de Ronald Reagan foi construída a partir de uma cultura política oral em Washington; Zelizer (1992), que mostra como jornalistas profissionais usaram o assassinato de Kennedy para avançar seu status autoritário; e Johnson (1995), que estuda o processo de reabilitação da imagem de Richard Nixon.

Entretanto, escolhi focar aqui no trabalho de dois autores que se aproximam mais do que pretendo fazer em minha pesquisa. Um deles é o sociólogo Barry Schwartz. Analisando a reputação de Abraham Lincoln, Schwartz (1990) mostra como sua imagem mudou ao longo das décadas, passando de político conservador para personagem símbolo da luta por igualdade racial nos Estados Unidos. Em outro trabalho, Schwartz (1991) analisa a maleabilidade reputacional de George Washington, mostrando como sua reputação mudou de acordo com as necessidades sociais de cada período da História americana. Mesmo assim, haveria uma linha de continuidade nessas imagens.

Outro sociólogo cujo trabalho vale a pena ser discutido de forma detalhada é Gary Alan Fine – mencionado anteriormente – que trabalhou com Schwartz. Em vez de estudar a reputação de presidentes americanos consagrados como Lincoln e Washington, Fine escolheu estudar aqueles que tem o que ele chama de “reputações difíceis” (FINE, 2001). Como foi escrito antes, Fine também trabalha com o conceito de “empreendedores reputacionais”, que seriam os grupos ou pessoas dedicados a construir e legitimar essas reputações difíceis.

É preciso enfatizar que a diferença entre Schwartz e Fine não é apenas temática, mas também metodológica. Na seção de agradecimentos de seu livro, Fine (2001) explica essa diferença. Barry



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Schwartz teria uma postura mais durkheimiana em sua análise, afirmando que as reputações são construídas a partir de especificidades históricas e que essas reputações devem ter uma função social. As reputações positivas funcionam como um reflexo dos aspectos positivos da sociedade em questão, aumentando a autoestima nacional; e também como ideal a ser seguido pelos seus cidadãos.

Partindo de uma análise muito mais interacionista, Gary Fine argumenta que as reputações são disputadas; elas “estão em jogo”. Os empreendedores reputacionais tem interesses e lutam pela legitimação de certas reputações, que devem ser vistas como positivas ou negativas. É por isso que ele estuda as reputações difíceis, pois elas são construídas pelos empreendedores interessados e não pelo indivíduo em questão, já que nenhum político objetiva ter uma reputação negativa.

Para Fine (2001), uma reputação difícil existe quando a “persona socialmente reconhecida” de uma figura pública é marcada por características contrárias aquelas presentes no status das figuras positivas, moralmente ou heroicamente exemplares (FINE, 2001, pg. 2). Em vez de boas, essas pessoas são vistas como más; em vez de integras, essas pessoas são vistas como corruptas, e assim por diante. Aqueles que têm reputações difíceis são os “vilões da História”. Fine acredita que esses vilões devem ser estudados pela sociologia, pois, assim como os heróis, eles contribuem para o processo de “*nation building*” e ajudam a sociedade a definir a si mesma, marcando as fronteiras entre moralidade e imoralidade. Portanto, a rememoração de figuras infames ajuda a definir as fronteiras morais da sociedade em questão (FINE, 2001, pg. 24).

Fine (2001) argumenta que existem três tipos de reputações difíceis. Elas podem ser negativas, contestadas ou subculturais. Uma reputação negativa é aquela onde existe um consenso em torno dos atributos negativos de um indivíduo e, implicitamente, às questões históricas que esse indivíduo representa. Adolf Hitler é um claro exemplo de reputação negativa. Inclusive, ela é tão negativa que o autor argumenta que todos aqueles que tentam atribuir alguma característica positiva a Hitler, acabam também sendo taxados de maneira negativa. Assim, o estigma de Hitler e do nazismo é contagioso (FINE, 2001, pg. 10).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Uma reputação contestada é aquela que está em processo de formação ou onde ainda não existe um claro consenso. Para o autor, Cristovão Colombo é um exemplo de reputação contestada, pois existem diversos questionamentos acerca das conquistas do descobridor das Américas. Alguns acreditam que o descobrimento é um evento que deve ser celebrado e comemorado, e outros acreditam que suas viagens de descoberta vieram acompanhadas de atos de brutalidade e genocídio, e, portanto, não devem ser comemoradas (FINE, 2001, pg. 9).

Finalmente, existem também as reputações subculturais. Enquanto as reputações contestadas são marcadas por um debate contínuo em torno dos atributos positivos e negativos de um indivíduo, as reputações subculturais são marcadas por uma aceitação implícita de desacordo em relação aos atributos desse indivíduo. Nesse caso, grupos diferentes tem opiniões muito diferentes acerca desse indivíduo e essas opiniões não estão em processo de mudança. Elas já se estabilizaram ao longo do tempo e os grupos concordaram em discordar.

O presidente Richard Nixon aparece como exemplo de reputação subcultural no trabalho de Fine (2001). A reputação de Nixon muda muito dependendo da filiação partidária de quem o está descrevendo. Como conclui o autor, os republicanos elogiam muito mais o ex-presidente do que os democratas (FINE, 2001, pg. 11). Malcolm X é outro exemplo de reputação subcultural. Fine afirma: “Ele é visto de forma muito diferente por negros e brancos; é como se duas pessoas diferentes tivessem sendo descritas” (FINE, 2001, pg. 11). É possível argumentar que o autor está simplificando a análise, pois nem todos os brancos e nem todos os negros tem uma mesma opinião sobre Malcolm X, mas mesmo assim, é inegável que o militante do movimento negro é visto de forma diferente por setores distintos da sociedade americana.

É preciso sublinhar que esse tipo de análise sociológica não aparece na ciência social brasileira. Não há uma literatura disponível sobre o processo de construção de reputações de políticos ou de figuras públicas brasileiras. Assim, ainda há muito espaço para avançar nesse campo sociológico.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Análise e discussão dos dados: Memórias sobre João Goulart

Agora que já delinee as vantagens de se estudar reputações históricas e políticas, comento mais especificamente sobre o meu objeto de pesquisa no doutorado, que ainda está em andamento. Ainda não apresento as conclusões da minha pesquisa, mas sim pontos de debate que podem ser respondidos através do estudo de reputações. O objetivo aqui não é oferecer respostas sobre o indivíduo que pretendo estudar, mas sim formular um arcabouço teórico e metodológico que possa ser utilizado para outras pesquisas sobre reputações e memórias.

A minha pesquisa busca compreender as múltiplas memórias sobre o ex-presidente João Goulart, deposto no Brasil pelo golpe de 1964. Por que essa escolha? Como a imagem de Goulart é marcada pela controvérsia, ela acaba por exemplificar a pluralidade de representações sociais possíveis de serem construídas sobre uma mesma figura histórica. Ademais, por ser figura central em um dos eventos mais traumáticos do país – o golpe de 1964 –, a memória de Jango é carregada de ideologias e simbolismos, evidenciando diversas questões sociais presentes no Brasil de hoje, como o conflito entre democracia e autoritarismo, por exemplo. Como afirmou Alberti (2004), a memória constitui aquilo que foi contado (ALBERTI, 2004). Portanto, pretendo pesquisar o que foi contado sobre Jango. Assim, ao longo do doutorado, me debruço sobre quatro questões de pesquisa. São elas: Quais são as memórias sobre João Goulart? Como as memórias sobre ele são construídas? Por que elas são construídas? E por quem elas são construídas?

Ao longo da tese, os elementos contraditórios entre os diversos discursos sobre o ex-presidente serão revelados. Como explicou a historiadora Marieta de Moraes Ferreira (2006), a memória sobre Goulart tem como característica principal a ambiguidade. Ao mesmo tempo em que ele é descrito como homem fraco, ele seria capaz de liderar uma revolução comunista (MORAES FERREIRA, 2006, pg. 19). Castro Gomes e Ferreira (2007) salientam que ele é um presidente pouco estudado pelas ciências sociais, e quando é lembrado, aparece em chave muito crítica ou negativa. Afirmam, portanto, a necessidade de questionar essa ideia de “não lugar” de Goulart, dando espaço para memórias subterrâneas sobre essa figura.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ponto que a memória coletiva vai além de um conjunto de memórias individuais coletadas, pois ela própria é resultado de um processo coletivo de rememoração (OLICK, 1999a). Entretanto, acredito que não é produtivo reduzir a análise social a uma dimensão estruturalista da memória, onde os atores perdem sua capacidade de agência. Argumento que a utilização da História Oral ajuda a assegurar que o sociólogo tenha o que Pierre Bourdieu chama de “objetivação participante”.

“Esse é sem dúvida o exercício mais difícil que existe, porque requer a ruptura das aderências e das adesões mais profundas e mais inconscientes, justamente aquelas que, muitas vezes, constituem o interesse do próprio objeto estudado para aquele que o estuda, tudo aquilo que ele menos pretende conhecer na sua relação com o objeto que ele procura conhecer” (BOURDIEU, 2007, pg. 51).

Nesse caso, a História Oral nos ajuda a mostrar empiricamente a interpretação dada pelos entrevistados aos eventos históricos do período e ao personagem político aqui analisado. Assim, será possível manter a flexibilidade interpretativa e o rigor metodológico, pois os eventos e atores envolvidos deverão ser interpretados não a partir do ponto de vista do pesquisador, mas a partir do ponto de vista dos próprios criadores e receptores de memória, que ajudaram a construir e a legitimar as narrativas históricas apresentadas.

As distorções da memória produzidas nos relatos de História Oral ajudam-nos a entender não os fatos “como aconteceram realmente”, mas como eles foram interpretados pelas subjetividades individuais dos entrevistados. Assim, as “tendências” e “fantasias” expostas nas narrativas servem como recursos reveladores para a compreensão das identidades. Os indivíduos compõem passados com os quais podem conviver, por isso há uma relação dialética entre identidade e memória (THOMSON, 1997, pg. 52). Assim, a História Oral ajuda o sociólogo a entender a dimensão receptiva da memória, onde os materiais mnemônicos são compreendidos pelo indivíduo de acordo com suas experiências pessoais. Ademais, como os indivíduos lembram sob influência de suas experiências e identidade, a História Oral nos permite analisar também as disputas de memória. Nesse caso, indivíduos que passaram por um mesmo evento, mas que possuem identidades diferentes, apresentarão narrativas distintas sobre o passado, pois ele será interpretado a partir de pontos de vista distantes (PORTELLI, 1996; MARTINS FILHO, 2003). Para compreender esse processo, estou realizando ao longo do doutorado algumas entrevistas semiestruturadas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além das entrevistas e livros autobiográficos, pretendo também analisar as memórias sobre João Goulart presentes em jornais e em discursos públicos realizados por políticos ou por outras figuras de interesse nacional. Assim, será possível entender melhor as memórias políticas e públicas sobre o ex-presidente. Isso é necessário para abarcar uma maior quantidade de memórias possíveis sobre o tema. De fato, a investigação consiste de diversas fontes de pesquisa, mas o objetivo é fazer uma “descrição densa” – no sentido geertziano – das memórias sobre Goulart, analisando as formas simbólicas pelas quais ele é representado. Analisa-se então uma “hierarquia estratificada de estruturas significantes”, percebendo como as memórias, como sistema cultural, são “produzidas, percebidas e imitadas” (GEERTZ, pg. 17).

Entretanto, diferentemente da etnografia, aqui não é possível observar os grupos sociais presentes no passado. Assim, apenas através da leitura de arquivos, jornais, entrevistas, documentos, etc., que podemos entender a cultura do período. Geertz defende o conceito de cultura no sentido semiótico. Inspirado em Weber, ele declara:

“O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície” (GEERTZ, pg. 15).

São essas mesmas teias de significado que busco apreender em minha pesquisa. Nesse caso, vejo também a memória como um sistema cultural – uma organização de padrões simbólicos através dos quais a experiência individual adquire um significado coletivo (PERALTA, 2007, pg. 16). Como sistema cultural, ela precisa ser interpretada pelo pesquisador.

No caso de uma pesquisa que envolve eventos do passado, a interpretação sociológica só pode ser feita a partir da análise de documentos e entrevistas, como mencionado acima. As análises dos historiadores servem como sustentáculo para a pesquisa, pois a partir de seus relatos mais longos e detalhados (principalmente a biografia de Goulart escrita por Jorge Ferreira) é possível entender o clima político do período e os diversos interesses em disputa entre diferentes grupos sociais. Assim,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

quando os discursos dos entrevistados corroboram o que já foi analisado pelos historiadores, isso serve como sinal de que a pesquisa está trilhando o caminho correto.

A partir dos fatos históricos analisados pelos historiadores, é possível realizar uma sociologia compreensiva e interpretativa do passado, buscando entender as percepções dos atores sobre o que ocorreu, e os enquadramentos de memória realizados por eles. Como sociologia compreensiva e interpretativa, ênfase a necessidade de compreender a perspectiva subjetiva dos atores investigados (aqueles que “lembram” de Jango), delineando o sentido atribuído por eles ao passado, e as suas experiências pessoais que o levaram a essa interpretação do passado. De maneira geral, argumento ao longo da tese que a partir de diferentes experiências pessoais, indivíduos constroem diferentes memórias sobre a figura de Goulart, resultando também em disputas sobre o passado. São essas disputas entre grupos sociais – que possuem identidades díspares – que gerarão posteriormente diversas memórias coletivas sobre um mesmo indivíduo. Assim, é possível enfatizar também o aspecto conflitivo das formações de memórias.

A formação de memórias sobre Goulart resulta na construção de uma reputação em torno da figura do ex-presidente. Como foi dito antes, a reputação histórica de Jango é disputada; ela “está em jogo” e os atores envolvidos têm interesses e lutam pela legitimação de certas reputações, que devem ser vistas como positivas ou negativas (FINE, 2001). Ao longo da tese, mostro que as memórias políticas sobre ele funcionam como capital simbólico em disputa, fazendo com que as lutas por memória sejam também lutas sobre formas de pensar a sociedade e de classificar visões de mundo (LIFSCHITZ, 2015, pg. 25).

Talvez seja interessante incluir aqui o esquema teórico proposto por Wendy Griswold (1994), chamado de diamante cultural, onde é possível clarificar a relação entre cultura e sociedade.



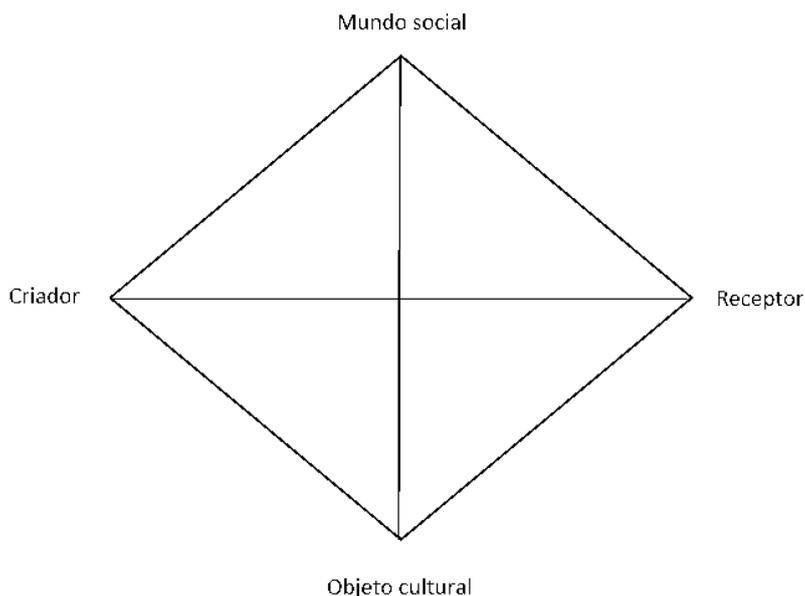
**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 1



O diamante cultural, de Wendy Griswold (1994)

Para analisar as memórias sobre João Goulart, argumento que é necessário incluir em minha pesquisa as quatro dimensões de análise – ou os quatro ângulos do diamante. Como argumenta o sociólogo Gary Alan Fine (2001), há quatro poderes em jogo na construção de reputações:

1. o poder dos fatos históricos (o objeto cultural);
2. o poder das estruturas simbólicas construídas, e expressas nas memórias coletivas (o mundo social);
3. o poder dos interesses dos atores envolvidos, que participam da construção de memórias (o criador, ou criadores); e finalmente,
4. o poder das relações sociais, que expressam a receptividade dos grupos sociais em aceitarem a interpretação oferecida (o receptor, ou receptores).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ao mesmo tempo, é preciso enfatizar que as memórias não são estáticas, pois as quatro dimensões influenciam umas às outras. Como as memórias – e o próprio passado – são maleáveis, é necessário incluir na presente análise a dimensão temporal dos processos mnemônicos. A partir dos fatos históricos, diversas memórias sobre esse evento vão se acumulando ao longo do tempo.

Argumento então que a adoção de uma perspectiva construtivista não é o suficiente para explicar inteiramente os diversos processos de rememoração. Apesar de o passado ser construído a posteriori, é imprudente afirmar que ele é totalmente inventado, pois é preciso que ele tenha alguma relação com o objeto cultural, ou o fato histórico ocorrido. Assim, o passado é maleável, mas não pode ser tratado como uma folha em branco. Como solução para o impasse, Olick (1999b) argumenta que as práticas mnemônicas não expressam o passado e nem o presente, mas as diferentes interações entre o passado e o presente. Ele continua:

Past meanings are malleable to varying degrees, and present circumstances exploit these potentials more or less. (...) The structures of available pasts, of individual choice, and of social conflict limit our abilities in the present to alter images of the past. By exploring the potentials of past meanings for relevance in combination with an analysis of the needs of the present, we can explain why some pasts are suppressed while others are recovered or even invented, why some pasts persist little changed while others are altered beyond recognition. Outcomes reflect both the nature of the signified past and the needs of the present (OLICK, 1999b, pg. 381).

Seguindo essa análise, é possível perceber que a memória tem também uma dimensão processual. A construção de memórias é também um processo cumulativo. Não apenas os fatos do passado constroem a rememoração, mas também as representações anteriores desse passado constroem as representações do presente. Seguindo esse pressuposto, o caminho mais apropriado para a pesquisa seria o modelo de *path dependence*, pois possibilita o entendimento da dimensão processual e histórica das lutas pela memória.

Para Mahoney (2000), o modelo de *path dependence* se aplica especificamente às sequências históricas nas quais eventos contingenciais específicos colocam em ação padrões institucionais ou cadeias de eventos que têm propriedades deterministas (MAHONEY, 2000, pg. 507). Para a identificação de *path dependence*, é necessário fazer o caminho reverso da trajetória



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

histórica, traçando como o fenômeno social resultante surgiu a partir de eventos históricos anteriores.

É possível se apropriar dessa análise para o estudo das memórias sobre um indivíduo histórico. Nesse caso, João Goulart. Para isso é necessário pensar na existência de uma trajetória reputacional. Como o sociólogo Robert Jansen coloca:

This can be done by viewing a historical figure's reputational trajectory as a path-dependent series of "presents"—each with its own memory dynamics—in which symbolic shifts at one moment (a "critical juncture," to use the language of path analysis) set the terrain for later moments of contestation (JANSEN, 2007, pg. 961).

Jansen (2007) argumenta que na maioria das vezes as memórias sobre os indivíduos históricos são estáveis, havendo poucos momentos de mudança. Entretanto, o autor recomenda que o foco da análise seja exatamente nesses momentos de ruptura, onde há mudanças críticas nas imagens desses indivíduos. É necessário entender essas clivagens que marcam o processo macro-histórico de construção de memórias, outrora permeado pela estabilidade simbólica.

Seguindo esse modelo, as trajetórias reputacionais são pontuadas por conjunturas críticas, cujos resultados não determinam o que ocorrerá a seguir, mas trazem consequências a longo prazo, que se solidificam e se institucionalizam. Essas consequências criam novas condições históricas que constringerão posteriormente o espaço no qual os atores poderão atuar. Por isso, os atores envolvidos – chamados de empreendedores reputacionais – nunca trabalham a partir de uma tábula rasa. Eles encontram restrições e oportunidades herdadas do passado, onde outros procuraram construir seus próprios projetos mnemônicos anteriores (JANSEN, 2007, pg. 962).

Aplicando esse modelo para o estudo das memórias sobre João Goulart, faço uma análise da trajetória reputacional do ex-presidente. Por meio disso, será possível ver como as imagens de Jango são construídas e reconstruídas ao longo do tempo. Nesse caso, como é o pressuposto de todo estudo de *path dependence*, a História importa. Por isso, ao longo da tese, seguirei a ordem cronológica dos eventos, mostrando como a reputação de Jango mudou, ou não, ao longo das décadas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Conclusões Iniciais

A partir do que foi pesquisado até agora, posso dizer primeiramente que as memórias sobre Goulart são marcadas pelo silenciamento. Nesse caso, é possível compará-lo a figuras como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek que atuaram no mesmo período de Jango, mas que são muito mais lembrados, principalmente pela História, como disciplina acadêmica. Os próprios historiadores concordam com essa posição. Isso inclui Ferreira (2006), Delgado (2012), Moraes Ferreira (2006), Castro Gomes (2007), entre outros. Todos parecem concordar que Jango é uma figura muito mais esquecida do que outros do mesmo período. Assim, ao longo da tese será necessário responder o porquê disso.

A historiadora Marieta de Moraes Ferreira salienta não apenas o esquecimento da figura de Goulart, mas também a sua desqualificação. Diz ela: “O que se observa é que, tanto entre os adversários, quanto entre a maioria dos aliados, a imagem que se construiu de Jango foi quase sempre muito negativa e profundamente marcada por posicionamentos político-ideológicos de curto prazo” (MORAES FERREIRA, 2006, pg. 10). Assim, João Goulart nos leva também a pensar sobre o processo social de construção de uma reputação negativa em torno do presidente. Quais são os discursos construídos para criticar Goulart e apontar sua incapacidade de liderança?

Nesse caso, essas críticas precisam ser divididas em duas vias. No discurso dos setores mais radicais da esquerda, a incapacidade de liderança de Goulart estaria no seu caráter conciliatório, onde era descrito como passivo e fraco, pois buscava agradar às elites. Enquanto isso, no discurso dos setores conservadores de direita, Goulart seria um líder incapaz por ser manipulado pelos grupos de esquerda, que buscavam uma revolução comunista. Nesse caso, ele também teria tendências golpistas, pois estaria tentando implantar uma “república sindicalista”. São, portanto, discursos contraditórios sobre o chefe político.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Será preciso analisar também um terceiro discurso, daqueles que defendem a atuação de Goulart, o considerando um bom líder. Em entrevistas realizadas já no período democrático, vemos que Jango ainda era admirado por alguns de seus antigos aliados. O principal argumento utilizado pelos seus admiradores – até hoje – é a célebre frase de Darcy Ribeiro: “Jango caiu mais por suas qualidades do que por seus erros”. Busco entender também quais são os argumentos utilizados por esse grupo para defender a atuação do ex-presidente. Vemos então que não há uma unanimidade em relação a Goulart, o que ocorre é uma disputa simbólica pelo passado.

Como colocou Fine (1996), casos onde personalidades históricas são definidas como heróis ou vilões são facilmente compreendidos, pois são pouco contestados. Os exemplos de heroísmo servem para aumentar a solidariedade comunal – no estilo durkheimiano de análise – e os exemplos de vilania servem para exemplificar as fronteiras morais da sociedade – modelo próximo aos estudos do interacionismo simbólico e da sociologia da moral de Howard Becker. Entretanto, em outros casos, as memórias são contestadas e reputações alternativas são plausíveis. Fine argumenta que nesse caso há uma rivalidade discursiva, onde as reputações servem como recurso retórico em um ambiente de contestação. Assim, concluo que em vez de iluminar as áreas de consenso histórico, a análise dessas reputações contestadas – como a de Goulart – nos ajuda a mostrar a intensa batalha pelo controle desses símbolos e evidencia também como a memória de algumas figuras permanecem “em jogo”, disputada por forças políticas competitivas.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Ed. FGV, Rio de Janeiro, 2004.

BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. “A Ilusão Biográfica”. IN. FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina; (org). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998

BOURDIEU, Pierre. **Distinction**: A social critique of the judgement of taste. Harvard University Press, 1984.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- CASTRO GOMES, Ângela de.; FERREIRA, Jorge. **Jango: múltiplas faces**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- CONFINO, Alon. Collective memory and cultural history: problems of method. **The American historical review** 102, no. 5, 1997, pg. 1386-1403.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. "O Governo João Goulart e o Golpe de 1964: da construção do esquecimento às interpretações acadêmicas." **Grafia** 9, pg.175-191, 2012.
- DESOUCEY, M., POZNER, J. E. FIELDS, C., DOBRANSKY, K., FINE, G. A. Memory and sacrifice: An embodied theory of martyrdom. **Cultural Sociology**, v. 2, n. 1, p. 99-121, 2008.
- ELIAS, Norbert. **Mozart: Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995
- FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
- FINE, Gary Alan. **Difficult Reputations: Collective Memories of the Evil, Inept, and Controversial**. University of Chicago Press, 2001.
- GRISWOLD, Wendy. **Cultures and society in a changing world**. Thousand Oaks California, Pine Forge, 1994.
- HEINICH, Nathalie. **The Glory of Van Gogh: An anthropology of admiration**. Princeton University Press, 1997.
- JANSEN, Robert S. Resurrection and Appropriation: Reputational Trajectories, Memory Work, and the Political Use of Historical Figures. **American Journal of Sociology** 112, no. 4, 2007, pg. 953-1007.
- JOHNSON, Thomas J. **The rehabilitation of Richard Nixon: the media's effect on collective memory**. Dissertations-G, 1995.
- LANG, G. E.; LANG, K. Recognition and renown: The survival of artistic reputation. **American Journal of Sociology**, p. 79-109, 1988.
- LIFSCHITZ, Javier. **La Memória Política y sus Espectros**. Editorial Académica Española, 2015.
- MAHONEY, James. Path dependence in historical sociology. **Theory and Society**, 29, no. 4, 2000, pg. 507-548.
- MORAES FERREIRA, Marieta de. (Org.). **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- OLICK, Jeffrey K. Collective memory: The two cultures. **Sociological Theory**, v. 17, n. 3, p. 333-348, 1999a.
- OLICK, Jeffrey K. Genre memories and memory genres: A dialogical analysis of May 8, 1945 commemorations in the Federal Republic of Germany. **American Sociological Review**, pg. 381-402, 1999b.
- OLICK, J. K.; ROBBINS, J. Social memory studies: From "collective memory" to the historical sociology of mnemonic practices. **Annual Review of sociology**, p. 105-140, 1998.
- PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. **Arquivos da Memória: Antropologia, escala e memória**, n.2, 2007.
- SCHUDSON, Michael. Ronald Reagan Misremembered. **Collective remembering**, p. 108-119, 1990.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SCHWARTZ, Barry. The Reconstruction of Abraham Lincoln. **Collective remembering**, p. 81-107, 1990.

SCHWARTZ, Barry. Social change and collective memory: The democratization of George Washington. **American Sociological Review**, p. 221-236, 1991.

THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias. **Projeto História**. Vol.15, São Paulo, 1997.

TUCHMAN, G.; FORTIN, N. Fame and misfortune: Edging women out of the great literary tradition. **American Journal of Sociology**, p. 72-96, 1984.

ZELIZER, Barbie. **Covering the body**: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory. University of Chicago Press, 1992.